



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

STEFANY ESTER RODRIGUES OLIVEIRA

**“QUEM DANÇA SEUS MALES ESPANTA”: A DANÇA COMO UMA
PRÁTICA EXPRESSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DF, 2018-2021)**

**Brasília-DF
2022**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

STEFANY ESTER RODRIGUES OLIVEIRA

**“QUEM DANÇA SEUS MALES ESPANTA”: A DANÇA COMO UMA
PRÁTICA EXPRESSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DF, 2018-2021)**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

Orientadora:

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa

**Brasília-DF
2022**

“Quem dança seus males espanta”: a dança como uma prática expressiva na Educação Infantil (DF, 2018-2021).

Monografia apresentada à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Aprovado em

Profª. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB
Orientador

Profª. Dra. Monique Aparecida Voltarelli – MTC/FE/UnB
Examinadora

Profª. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto – MTC/FE/UnB
Examinadora

Prof. Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos – TEF/FE/UnB
Suplente

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R? Rodrigues , Stefany
"Quem dança seus males espanta": a dança como uma prática expressiva na Educação Infantil (DF, 2018-2021). / Stefany Rodrigues ; orientador Etienne Baldez Louzada Barbosa. -- Brasília, 2022.
44 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2022.

1. Dança. 2. Educação Infantil. 3. Prática expressiva. 4. Distrito Federal. I. Louzada Barbosa, Etienne Baldez, orient. II. Título.

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais e às pessoas que estiveram comigo durante esta caminhada, sem a força e impulso deles, seria bem mais difícil.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter abençoado minha vida com essa oportunidade única de poder ter estudado na UnB e estudar sobre o curso de Pedagogia, que tem grande importância para a sociedade.

Agradeço aos meus pais, Maria do Socorro e Antônio Geraldo, que deram todo apoio para que tudo desse certo do início ao fim, sem o esforço e sem a ajuda deles tudo seria mais difícil. Não poderia deixar de expressar meu sentimento de gratidão pelo meu namorado Romário, que também me deu um apoio crucial e sempre falou palavras para me encorajar. Essas três pessoas foram de tamanha importância neste processo, só em saber que pude contar com eles, meu coração transborda de felicidade. Sem eles nada teria dado tão certo! E claro, devo também muita gratidão ao meu cachorro Woody, ele foi e é um grande companheiro, a paz que ele me transmite é surreal, confesso que ele é meu porto seguro. Agradeço também aos meus familiares que me deram conselhos, incentivaram a estudar na UnB e demonstraram preocupação, inicialmente, em uma possível desistência da minha parte.

Finalizo agradecendo à minha professora e orientadora Etienne Baldez Louzada Barbosa por ter acreditado no meu tema e na minha capacidade de apresentá-lo. Obrigada por toda ajuda e por sempre, nos momentos de agonia, estar presente!

A vocês minha eterna Gratidão!

Essas crianças altamente capazes e desejosas de expressar-se utilizam diferentes linguagens, contudo, não são raras as ocasiões em que encontram certa resistência às suas manifestações expressivas (desenhos, pinturas, esculturas, dança), nem sempre compreendidas pelas instituições pré-escolares ou creches que frequentam.

(GOBBI, 2010, p. 1)

RESUMO

A dança é de grande importância para o desenvolvimento efetivo das crianças que estão na etapa da Educação Infantil, pois ela possibilita e dá a oportunidade de se expressarem da melhor forma. Por isso, o presente trabalho visa observar como a dança tem comparecido nos documentos norteadores das práticas na Educação Infantil, tendo como foco as instituições do Distrito Federal. Dessa forma, o objetivo principal é identificar como a dança é apresentada e indicada às professoras e professores da Educação Infantil, no Distrito Federal, por meio de documentos oficiais da rede pública de ensino. Para tanto, foram construídos três objetivos específicos, são eles: compreender a especificidade das práticas com as crianças na Educação Infantil; caracterizar a dança como prática linguageira e expressiva utilizada na primeira etapa da educação básica; e elencar os documentos que possibilitam identificar as orientações do uso da dança nas instituições de Educação Infantil no Distrito Federal.

Palavras-chave: Dança; criança; Educação Infantil; expressão.

ABSTRACT

Dance is of great importance for the effective development of children in the Early Childhood Education stage, as it allows them the opportunity to express themselves in the best way. Therefore, the present work aims to observe how dance has appeared in the guiding documents of practices in Early Childhood Education, focusing on the institutions of the Federal District. Thus, the main objective is to identify how dance is presented and indicated to teachers of Early Childhood Education, in the Federal District, through official documents of the public school system. To this end, three specific objectives were constructed, they are: understanding the specificity of practices with children in Early Childhood Education; characterizing dance as a practice of language and expression used in the first stage of primary education; and listing the documents that make it possible to identify the guidelines for the use of dance in Early Childhood Education institutions in the Federal District.

Keywords: Dance; Children; childhood education; expression.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1: Trabalhos encontrados na plataforma BDM.....	18
Quadro 2: Trabalhos encontrados na plataforma CAP.....	18
Quadro 3: A dança e suas representações nos PPP de Brasília.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

CEI	Centro de Educação Infantil
CRE	Coordenação Regional de Ensino
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDM	Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
DF	Distrito Federal
EI	Educação Infantil
Jl	Jardim de Infância
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

Memorial	12
Introdução	16
1 - A educação das crianças na pré-escola: uma prática que se diferencia das outras etapas	20
2 - Escutar e dançar é só começar: possibilidades com as linguagens	24
3 - Se ela dança, eu danço: orientações escritas e práticas instituídas na primeira etapa	29
Considerações Finais	39
Referências	41

MEMORIAL

Meu nome é Stefany Ester Rodrigues Oliveira, atualmente tenho 22 anos e estou no 8º semestre do curso de Pedagogia. A dança sempre esteve presente na minha vida, e por isso decidi escrever sobre esse tema que gosto tanto, relacionando-o com minha futura profissão.

Minha mãe sempre priorizou a minha educação, optando por ter poucos luxos na vida e pagar escolas boas que fossem auxiliar na minha formação acadêmica, para ter resultados melhores e ter um futuro mais tranquilo. Fui para a escola com dois anos, tanto para ter contato com o ambiente, como também para que meus pais pudessem trabalhar. Sabemos que escolas privadas têm o foco de aprender a ler e escrever o quanto antes, e como minha mãe também queria isso, com cinco anos de idade eu já sabia ler e escrever com letra cursiva. Sempre que possível, minha mãe lia uma história para eu dormir e quando chegava do trabalho acompanhava minhas tarefas escolares. Durante esse período, dos meus três aos sete anos, fiz balé. Eu amava tanto que saía da minha casa e ia andando para o estúdio, era de 25 a 30 minutos, e na chuva meu pai me levava no ombro, mas nada me fazia faltar. O balé foi muito importante para meu desenvolvimento motor e também despertou em mim o interesse pela expressão corporal.

Na 1ª série (que hoje é o 2º ano do ensino fundamental) precisei estudar na escola pública por um ano – minha mãe comprou um imóvel e não iria conseguir pagar uma escola – acredito que este foi o mais traumático da minha vida, na sala havia mais meninos – inclusive com 12 anos ou mais – e tinha um que sempre me batia, além disso, tudo o que eles estavam aprendendo eu sabia, por já ser alfabetizada.

Após passar um ano na escola pública comecei a estudar na instituição Stella Maris – hoje conhecida como Claretiano – onde estudei boa parte da minha vida. Nesta pude aprender mais e mais, formar-me integralmente como indivíduo em todos os aspectos: social, emocional, motor e cognitivo. Neste período (2008) vim morar na Samambaia e saí do balé, porém começamos a frequentar uma igreja que tinha dança. E eu como amava, logo entrei e comecei a dançar e fiquei até 2014. Dançar na igreja não era bem o que eu gostava, mas só em estar dançando me sentia muito realizada e feliz.

Na instituição Claretiano estudei do 3º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio, sempre fui muito acolhida pelos professores e amava estar naquele lugar. Minha história neste espaço começou quando minha mãe veio para Brasília, antes mesmo do

meu nascimento, ela passava em frente à escola e desejava que eu estudasse ali. Depois

12

de alguns anos, meus primos estudaram lá e meus tios gostavam muito do ensino que proporcionavam, depois do trauma da escola pública, minha mãe decidiu fazer minha matrícula, e assim permaneci quase 10 anos nessa escola.

Durante o ensino fundamental 2 passei por diversas situações normais que um estudante vivencia, como recuperações e notas baixas, porém os professores percebiam e sempre buscavam ajudar. Sempre fui uma aluna muito tímida, dispersava-me rapidamente, não perguntava nada na aula e sempre que o professor buscava saber de alguma dúvida, sempre dizia que havia entendido. Uma situação que me marcou muito foi no 8º ano em uma prova eu ter tirado zero, vendo isso, o professor de História durante as aulas buscava diversas formas de conseguir minha atenção e com que eu entendesse o conteúdo, não só para memorizar e fazer a prova, mas sim para aprender e utilizar futuramente, quando necessário.

Outra situação que guardo até hoje foi no 9º ano, a professora de Português – nossa conselheira – sempre foi muito atenciosa, buscava cuidar de todos e percebia quando algo estava acontecendo. E durante algumas aulas ela notou que eu estava muito triste e algumas vezes até chorando, assim perguntava o que estava acontecendo e falava palavras de conforto para acalmar meu coração.

Foram nesses pequenos detalhes que me apaixonei cada vez mais pela escola, e hoje como uma quase professora, tenho muita vontade de seguir o exemplo de professores como esses, que marcaram uma vida com gestos muito simples. Além disso, o Stella Maris tinha outra atividade que eu gostava muito, as Olimpíadas – era uma semana só de jogos como: futsal, handboll, queimada, vôlei e basquete – e eu como uma pessoa que ama estar movimentando o corpo, adorava participar. Não sabia jogar muito bem, mas estar lá era algo que trazia um mix de muitas emoções.

No 1º ano do ensino médio, decidi que queria mudar de escola, pois havia enjoado de estar lá. E assim fiz, fui para uma escola totalmente diferente do Stella e por isso não me adaptei – além de tudo estava com problemas de saúde e minha avó estava doente, não há psicólogo que aguarde tantas emoções em apenas um início de ano. Cheguei a ficar de recuperação em dez matérias, no primeiro bimestre, e em 6 no segundo bimestre – coisa que nunca tinha acontecido comigo. Lá os professores ensinavam e pronto, não se preocupavam se o aluno tinha aprendido e muito menos ajudava, mas não por serem ruins, mas sim por terem muitas turmas, muitos alunos e bastante conteúdos.

A escola focava realmente em passar nas provas – era muito cognitivista – afinal,

ela era conhecida por aprovar muitos estudantes na UnB e ter notas bem elevadas no

13

ENEM. O foco no cognitivo era tão grande que nem quadra para realizar as aulas de educação física tinha, era um espaço bem pequeno e só jogava para obter a nota do fim do semestre. Mas para quem saiu de uma escola ampla e atenciosa, uma adaptação seria quase impossível, por isso no segundo semestre de 2015 voltei para o lugar de onde não deveria ter saído, lá como sempre fui bem acolhida pelos professores e a coordenadora do Ensino Médio, assim, consegui recuperar minhas notas e aprendizados daquele ano difícil.

Enfim chegamos ao fim da educação básica, e como todo estudante do ensino médio, desde o 1º ano já sabia a profissão que eu queria estudar e seguir. Ser psicóloga não saía da minha cabeça, era e é meu maior sonho. Porém, por acreditar pouco em mim, nunca havia sonhado com a UnB, aliás nesta só entrava pessoas inteligentes, pessoas medianas como eu, não conseguiriam de forma alguma. Com isso na cabeça, não estudei para as provas do PAS como deveria. Mas não havia desistido do meu sonho, em 2018 entrei na faculdade UniCeub e lá cursei um semestre de Psicologia, nesta faculdade com toda certeza, fui muito feliz – inclusive pretendo voltar futuramente para terminar meu curso – me sentia dentro do Stella Maris, ambiente confortável e todos muito atenciosos.

Porém, precisei dar um tempo no meu sonho, mesmo que minha mãe priorizasse minha educação e o meu desejo de fazer este curso, o dinheiro não daria para suprir os gastos. Durante esse primeiro semestre, como já havia passado na UnB pelo PAS para o curso de Pedagogia, conversando com alguns tios e com meus pais, depois de muito chorar e pensar que tudo estava perdido, decidi cursar Pedagogia. A verdade é que este curso nem era minha opção, nunca me imaginei nele. Mas, minha mãe desde os meus 13 anos dizia que eu tinha muito jeito para ser professora – neste período ela começou a trabalhar no contrato temporário, e eu a ajudava na correção de provas e elaboração de atividades – assim, era um sonho dela que eu cursasse Pedagogia.

Comecei a cursá-lo em 2018/2, e lá no 3º semestre que realmente comecei a gostar dele. Neste semestre pude fazer parte de um projeto 3.3 (optativo) chamado RecreArte, e sinceramente que projeto maravilhoso. Foi realizado numa escola do Varjão, que era muito carente e com uma alta de violência gigantesca. Nosso objetivo era ajudar as crianças que estavam nos anos iniciais a melhorarem na escrita/ leitura e minimizar as chances de violências durante os intervalos, propondo então diversas atividades que chamassem a atenção dos estudantes. Dentre essas atividades, estava a dança, e claro que eu fazia parte desta atividade.

Vale informar que no ano de 2017, comecei a participar das aulas de dança da academia, inclusive participo até hoje. E nelas, o professor passa sempre coreografias e músicas da atualidade. Essas aulas foram de extrema importância, porque as crianças não queriam dançar músicas infantis e por isso sugeri às colegas que estavam comigo a dançar essas músicas, claro que tivemos uma busca muito cuidadosa das músicas que pudessem ser dançadas com elas dentro do espaço escolar.

A partir do 4º semestre começou as aulas remotas, e acredito que perdi muito em relação às aprendizagens, talvez no presencial o gosto pelo curso fosse aumentar cada vez mais, pois eu tinha planos de continuar no projeto RecreArte e me envolver cada vez mais com a graduação. Porém, mesmo não tendo as aulas presenciais, pude começar a estagiar no 6º semestre. Acredito que as vivências que tive no estágio foram muito valiosas para o meu envolvimento com o curso, neste estou em constante aprendizagem, e o que não pude presenciar na universidade, tento aprender cada vez mais durante as experiências vividas. Nessa vivência no estágio, recebi o convite para trabalhar como instrutora de dança, porém não consegui assumir por causa do tempo que a faculdade e o trabalho iriam exigir de mim. Foi a partir daí que pensei no tema para meu tcc, acredito que as oportunidades que tive com a dança não poderiam ser desconsideradas.

Durante minha caminhada na educação básica e na graduação, que já esta quase no fim, tive muitas lutas, mas também tive muitas aprendizagens e marcas boas que ficaram em mim. Como futura professora, espero poder proporcionar às minhas crianças as melhores experiências que vão poder vivenciar. Desejo também fazer a diferença na vida delas, e assim como professores deixaram marcas agradáveis em mim, almejo deixar nelas também.

A dança esteve presente em muitos momentos da minha vida, e através dela, pude expressar meus sentimentos desde pequena. Por isso, quero proporcionar também experiências com a dança aos meus estudantes, pois por meio dela muitas expressões e liberdades podem ser exteriorizadas. Desse modo, desejo utilizar a dança como meio para desenvolver as inteligências múltiplas que Gardner aborda (intrapessoal, interpessoal, físico-cinestésica, espacial, musical) na vida das crianças.

INTRODUÇÃO¹

Há mais de uma década, Márcia Gobbi (2010) enfatizava que as crianças se expressam por meio de diferentes linguagens, materializam suas ideias, são capazes e como nos ensinam e compartilham de suas ideias quando efetivamente são escutadas. Como a autora explicita:

Essas crianças altamente capazes e desejosas de expressar-se utilizam diferentes linguagens, contudo, não são raras as ocasiões em que encontram certa resistência às suas manifestações expressivas (desenhos, pinturas, esculturas, dança), nem sempre compreendidas pelas instituições pré-escolares ou creches que frequentam. (GOBBI, 2010, p. 01).

Acompanhando seu estudo, que se mantém atual nas proposições e orientações realizadas, é possível identificar diversas questões que incitam a reflexão sobre a dança e sua relação com as linguagens e expressões das crianças. Entre elas, a seguinte questão: “como incentivá-las a explorar os ambientes e expressarem-se com palavras, gestos, danças, desenhos, teatro, música, sem recriminar os choros e o aparente excesso de movimentos?” Segundo a autora, “há nisso um grande desafio a ser enfrentado quando se quer construir uma educação infantil de qualidade e que respeite seus direitos”. (GOBBI, 2010, p. 01).

A essa questão explicitada pela autora foi agregada a que deu origem a este estudo: como a dança tem comparecido nos documentos norteadores das práticas na Educação Infantil, tendo como foco as instituições do Distrito Federal? A hipótese aqui construída é a de que haja uma orientação oficial que localize a dança como uma linguagem, como uma possibilidade expressiva das crianças que frequentam a pré-escola no Distrito Federal.

Dessa forma, o objetivo central aqui é identificar como que a dança é apresentada e indicada às professoras e professores da Educação Infantil, no Distrito Federal, por meio de documentos oficiais da rede pública de ensino. Para tanto, três são os objetivos específicos construídos: 1) Compreender a especificidade das práticas com as crianças na

¹ É pertinente ressaltar que o título foi tirado de uma expressão utilizada a partir da notícia intitulada “Quem dança seus males espanta. Dançar, além de colocar o corpo em movimento, faz um bem enorme para a alma, reduz o estresse e ajuda a lidar melhor com os outros e consigo mesmo”, escrita por Amanda Milléo, publicada no jornal Gazeta do Povo, em 19/10/2013. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/corpo-bem/que-danca-seus-males-espanta/>

Educação Infantil; 2) Caracterizar a dança como prática *linguagreira* e expressiva utilizada na primeira etapa da educação básica; 3) Elencar os documentos que possibilitam identificar as orientações do uso da dança nas instituições de Educação Infantil no Distrito Federal.

Á vista disso, para construção da pesquisa, o recorte cronológico documental foi definido de 2018 a 2021, pois em 2018 foi publicado o Currículo em Movimento para Educação Infantil e, em 2021, foi publicada a Plenarinha IX com o tema: Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar, documentos estes que foram cruciais para perceber como a dança é vista nas instituições de Educação Infantil no Distrito Federal.

Vale ressaltar que o Currículo em Movimento da Educação Infantil foi projetado a partir da legislação vigente, que são as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010); e que a Plenarinha é um projeto que tem como objetivo promover uma escuta atenta, sensível e intencional às crianças, permitindo que elas demonstrem suas necessidades e interesses, permitindo que a criança seja protagonista no processo educativo, por isso a cada ano o tema muda. A escolha da Plenarinha IX se deu por em 2021 o tema ter uma relação com a dança. Já a observação dos PPP se deu por via online (site da Secretaria de Educação do Distrito Federal) com o intuito de querer saber como ocorre a intencionalidade da dança nas instituições educativas.

A pesquisa aqui apresentada é qualitativa. Segundo Motta-Roth, Hedges (2010) é uma pesquisa exploratória que pode ser definida como bibliográfica ou documental. Assim, a metodologia envolve o procedimento de levantar dados da bibliografia e os documentos referentes ao problema em discussão. Gil (2008) afirma que análise dos dados nas pesquisas e levantamentos são essencialmente quantitativos. Porém, nas pesquisas caracterizadas como estudos de caso, estudos de campo, pesquisa-ação ou pesquisa participante, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. Nestas, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores.

Tendo em vista o conceito segundo os autores, primeiramente foi realizado o levantamento dos documentos do DF, seguindo a seguinte sequência: Currículo em Movimento, partindo da pergunta de como a dança comparece no mesmo; Plenarinha IX, visto que por falar em musicalização poderia ter algo relacionado ao movimento corporal; e os PPP, principiando do questionamento: a dança comparece neste documento? Como?

A partir dos dados observados, o próximo passo foi o levantamento bibliográfico,

que consistiu em escrever expressões, como: “A dança como prática”, “A dança na

17

Educação Infantil” e “Uso da dança na Educação Infantil”, que pudessem ajudar a encontrar trabalhos nas seguintes plataformas BDM (Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) – sendo o primeiro escolhido por ser a plataforma da UnB, e como é um tema recorrente no curso de Pedagogia, foi pensado que tal recurso traria mais pesquisas que pudessem ajudar na formulação do atual trabalho – que estivessem relacionados com a presente pesquisa. O caminho seguido para selecionar as pesquisas foi de primeiro ler o título, percebendo então a sua relação com o trabalho, lia o resumo e, a partir de tal relação, era separado para a leitura na íntegra. Os trabalhos encontrados na BDM foram:

Quadro 1: Trabalhos encontrados na plataforma BDM

TÍTULO	AUTOR	ANO
Dança, na educação infantil: efeitos de um programa de intervenção pedagógica.	Maria Sueli Serafim	2013
A creche e o desenvolvimento das atividades musicais, de dança e desenho da criança pequena.	Giselle Pfeilsticker de Oliveira Matias Pereira	2017

Fonte: BDM, 2013 a 2022 – elaborado pela autora

Já na plataforma CAPES os trabalhos encontrados tratam do corpo e da ludicidade na Educação Infantil por meio da dança; e da prática pedagógica da dança também é um assunto abordado. Foram eles:

Quadro 2: Trabalhos encontrados na plataforma CAPES

TÍTULO	AUTOR	ANO
Ensino de dança na Educação Infantil: O corpo e a ludicidade na construção do conhecimento.	Carla Verônica César Trigo	2020
A dança na prática pedagógica com crianças: Olhares e reflexões de uma professora em formação.	Daiana Camargo e Patrícia Taborda Galvão.	2020

Fonte: CAPES, 2017 a 2021 – elaborado pela autora

É válido ressaltar que, durante o levantamento bibliográfico, por não haver muitas pesquisas no período do recorte cronológico, retornei alguns anos para verificar nas

plataformas como um todo. Assim, pode-se constatar que o estudo aqui feito tem uma diferença dos muitos trabalhos já realizados, mesmo que o tema a dança na Educação Infantil seja recorrente. Dessa forma, o diferencial está na documentação do DF observada – como o Currículo em Movimento, a Plenarinha IX e os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas do Distrito Federal– visto que as pesquisas não contemplam todos estes documentos imprescindíveis para as crianças que frequentam a Educação Infantil, com a finalidade de desenvolvê-las integralmente.

Aqui finalizo apresentando como foi feita a divisão deste trabalho. Ele foi dividido em três capítulos, no primeiro, intitulado *A educação das crianças na pré-escola: uma prática que se diferencia das outras etapas*, o objetivo é apresentar aquilo que distingue a Educação Infantil dos anos iniciais do Ensino Fundamental, já que é a etapa que precede todas as outras. Já no segundo, *Escutar e dançar é só começar: possibilidades com as linguagens*, o foco se volta para os estudos que permitem demonstrar a importância da dança para o desenvolvimento pleno das crianças, considerando a sua capacidade expressiva. Por fim, no terceiro capítulo, *Se ela dança, eu danço: orientações escritas e práticas instituídas na primeira etapa*, a intenção é demonstrar como os documentos norteadores da rede pública de ensino no Distrito Federal se posicionam sobre a dança na Educação Infantil.

1. A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA: UMA PRÁTICA QUE SE DIFERE DAS OUTRAS ETAPAS

Neste primeiro capítulo o objetivo principal é apresentar as práticas promovidas na Educação Infantil (EI), com o intuito de demonstrar suas especificidades quando se considera a próxima etapa da educação básica para os anos iniciais do Ensino Fundamental, mostrando então, suas principais diferenças, visto que a EI é a etapa que precede todas as outras. A Educação Infantil atende as crianças de zero a cinco anos de idade, não sendo obrigação do Estado ofertá-la, e sim do município. Nesta etapa, as crianças têm o primeiro contato com a instituição educativa, dessa forma, o educar e o cuidar estão integrados – sendo complementares à educação familiar. Antes de tudo é importante entender que a criança, segundo a DCNEI art. 4º (Resolução CNE/CEB 5/2009):

É sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 1).

Por isso, a relação entre instituição e família deve ser priorizada, pois as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças serão potencializados. Dessa forma, a instituição precisa trabalhar com as culturas plurais, prezando pelo diálogo da diversidade cultural das famílias e comunidade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como principal finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A Educação Infantil deve ser oferecida em creches (ou entidades equivalentes) para crianças de até três anos; e pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos de idade. Dessa forma, a Educação Infantil é organizada com algumas regras, como: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças; carga horária mínima de 800 horas, distribuídas em no mínimo 200 dias letivos; 4 horas no mínimo de atendimento diário (turno parcial) e 7 horas para jornada integral; frequência mínima de 60%; e documentos que atestem os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. (BRASIL, 1996, art. 31, p. 24).

O documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) afirma que a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada nesta etapa significa, na maioria das vezes, a primeira separação que ocorre entre as famílias e as crianças para uma situação de socialização estruturada. O cuidado na Educação Infantil é de suma importância para o processo educativo, assim, o educar e cuidar são vinculados a ela. Sobre isso, Campos (2011) afirma que diferentemente das escolas, a Educação Infantil tem a convergência de duas lógicas predominantes, a matriz “assistencial” e a “educacional”, tendo ainda divergências relacionadas à essas matrizes (Campos, 2011, p. 2) As creches e pré-escolas têm o objetivo de ampliar o universo de experiências das crianças, acolhendo as vivências e os conhecimentos construídos no ambiente em que vivem (família, comunidade). (BRASIL, 2018).

Tendo como base os eixos que estruturam as práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que visam assegurar, na Educação Infantil, as condições para que as crianças possam aprender de forma ativa nos ambientes que proporcionem vivências de desafios e que elas se sintam provocadas a resolvê-los, construindo significados sobre si, sobre o mundo (social e natural) e sobre os outros. São eles:

- Conviver: com outras crianças e adultos, fazendo uso de diferentes linguagens que vão ampliar os conhecimentos em relação ao outro, de si, respeitar à cultura e o próximo.
- Brincar: de diversas formas, em diferentes espaços e parceiros, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais.
- Participar: tanto da gestão escolar quanto das atividades propostas pelo educador.
- Explorar: o corpo, relacionamentos, elementos da natureza, escola e ambientes fora dela. Ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades.
- Expressar: suas necessidades por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se: construir sua identidade pessoal, social e cultural. (BNCC, 2018, p. 38).

A BNCC traz uma organização curricular para a Educação Infantil que tem como eixos estruturantes as interações e brincadeiras, assim como proposto nas DCNEI, assegurando-lhes os direitos de aprendizagem citados acima. Assim, a BNCC foi estruturada em cinco campos de aprendizagem, que possuem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesses campos estão os saberes e conhecimentos fundamentais que as crianças deverão ter acesso, juntamente com suas experiências. O campo de experiência que nos interessa é: **Corpo, gestos e movimentos**, pois conversa

com a dança e suas possibilidades, já que o corpo será o instrumento para que a criança explore os espaços ao seu redor e possam conhecer as sensações e funções do mesmo, há ainda a explicação de que é:

Por meio das interações lúdicas propostas pela instituição escolar e na interação com os pares, as crianças deverão explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir diversos modos de como ocupar e usar o espaço com o corpo. (BRASIL, 2018, p. 40).

Foi visto, nas documentações até aqui analisadas, que a Educação Infantil é a base para todas as outras etapas que virão e, por isso, é crucial que as propostas pedagógicas prevejam a realização de atividades e experiências que sejam prazerosas – proporcionando o ensino e também a diversão, por meio do brincar, de atividades lúdicas e expressivas – tornando essa construção da aprendizagem mais significativa para as crianças. Por isso, é importante que os documentos que tratem da Educação Infantil promovam a igualdade, pois, segundo Macedo e Santos (2021):

Assim, a discussão de um currículo para a educação infantil vem ao longo de nossa história trazendo as marcas da desigualdade. Ora quando propõe um currículo compensatório das carências culturais das crianças das classes populares, ou quando promove a antecipação da escolarização, apesar das/os pesquisadores/as da área apresentarem dados sobre a inadequação de submeter as crianças aos processos de ensino escolar precocemente. (MACEDO; SANTOS, 2021, p. 3).

Vale ressaltar que, além de atividades e projetos específicos para as crianças, é importante que o espaço proporcione aconchego para todas elas. Segundo Gandini (2020), o espaço facilita encontros, interações e intercâmbios entre as crianças, favorecendo também o relacionamento dos pais, equipe e professores com elas e entre si. Este espaço é de suma necessidade para as crianças, pois a autora relata que:

Através da atividade compartilhada, da comunicação, da cooperação e até mesmo do conflito, as crianças constroem em conjunto seu conhecimento sobre o mundo, usando as ideias de uma para o desenvolvimento das ideias de outra, ou para explorarem uma trilha ainda não explorada. Uma vez que o desenvolvimento social é visto como uma parte intrínseca do desenvolvimento cognitivo. (GANDINI, 2020, p. 142).

Percebe-se, então, que a Educação Infantil tem um impacto muito forte na vida das crianças, podendo ser uma das bases para que haja o desenvolvimento pleno delas.

Rocha (2001) afirma que, nas instituições responsáveis pelas crianças pequenas:

22

É exigido um olhar multidisciplinar que tenha como objetivo a relação educação-pedagógica expressa nas suas intenções, as quais envolvem além da dimensão cognitiva, as dimensões expressivas, lúdica, criativa, afetiva, nutricional, médica, etc., o que difere da escola de Ensino Fundamental. (ROCHA, 2001, p. 7).

Sabemos que a Educação Infantil precisa proporcionar às crianças a experiência do brincar, pois por meio desta o conhecimento da realidade será desenvolvido através das interações sociais. Wajskop (2011), explicita que a brincadeira, como atividade social específica e fundamental, garante a interação e a construção de conhecimentos da realidade pelas crianças. A autora ainda diz que:

Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente. (WAJSKOP, 2011, p. 32).

Dessa forma, a criança que tem contato com a brincadeira terá seu repertório vivencial e de conhecimento ampliado, tomando rumo para autonomia e cooperação, além, é claro, de ter vivências criativas. Assim, Wajskop (2011) pontua que:

Brincadeira é um tipo de atividade que a base é comum à da arte, tratando então de uma atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, e a partir deles a criança irá recriar a realidade por meio de sistemas simbólicos que ela criou. Atividade esta que tem uma natureza de origem histórica e social. (WAJSKOP, 2011, p. 35).

Por fim, percebendo a Educação Infantil e suas peculiaridades, Gouvêa, Castanheira e Neves (2011) constatam que a transição desta etapa para o Ensino Fundamental caracteriza uma tensão entre esses níveis. Enquanto que na Educação Infantil o brincar era um elemento central, no Ensino Fundamental a apropriação do sistema da escrita era mais importante, percebe-se que a brincadeira, imaginação e o exercício da cultura de pares podem se perder na transição para o Ensino Fundamental. Para amenizar o desencontro entre essas etapas, para as crianças, as autoras relatam a necessidade de uma integração entre as práticas de ambos os níveis.

2. ESCUTAR E DANÇAR É SÓ COMEÇAR: POSSIBILIDADES COM AS LINGUAGENS

No capítulo anterior foi visto que a Educação Infantil é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, contendo práticas que são específicas ou que caracterizam as atividades promovidas com as crianças na primeira etapa. Já neste, o foco está voltado para os estudos que demonstram a importância da dança para que as crianças se desenvolvam plenamente, considerando a sua capacidade expressiva.

Segundo Gobbi (2010), as crianças expressam-se utilizando várias linguagens, sendo estas as quais vão construir a si mesmas e as culturas nas quais estão inseridas. A autora afirma que as linguagens podem ser: fala, movimento, desenho, dramatização, brincadeira, fotografia, música, dança, gesto e até mesmo o choro. Conhecer e explorar as linguagens utilizadas pelas crianças, pode significar estar junto delas e perceber suas características. Vale ressaltar que, as crianças são capazes de materializar suas ideias, demonstrando interesse sobre todas as coisas, cabe ao espaço da padronização reconhecer como direito as expressões delas (GOBBI, 2010, p. 1). A autora pontua que:

Essas crianças altamente capazes e desejosas de expressar-se utilizam diferentes linguagens, contudo, não são raras as ocasiões em que encontram certa resistência às suas manifestações expressivas (desenhos, pinturas, esculturas, dança), nem sempre compreendidas pelas instituições pré-escolares ou creches que frequentam. (GOBBI, 2010, p. 1).

De acordo com Serafim (2013), a educação passou por diversas mudanças, e uma delas foi a ludicidade na aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Com isso, a dança pode ser uma dessas formas auxiliares na obtenção de uma educação completa. A autora afirma ainda que é através do movimento que a criança conhece o meio que a cerca. Para uma criança as mãos se transformaram numa fonte inesgotável de sucessivos mistérios (SERAFIM, 2013, p. 19). Ela ainda afirma que:

O professor pode ajudar a criança a entender seus significados e a estruturação dos movimentos relacionada à dança inserindo-a em sua prática pedagógica de forma lúdica, como complemento das disciplinas curriculares, de forma a desenvolver a cultura e corporal e a sensibilização. (SERAFIM, 2013, p. 19).

Cabendo então ao professor e professora a responsabilidade de inserir a dança de

forma que a criança esteja envolvida no processo de integração por meio dos movimentos,

24

utilizando seu corpo, abordando o que é necessário para o desenvolvimento dos pequenos, possibilitando que os mesmos possam se expressar pela dança, portanto, entendendo-a como linguagem. Com isso, é possível perceber o quanto necessário é o trabalho da dança na Educação Infantil, pois por meio dela a criança conhecerá o outro e a si mesma, tendo a possibilidade de extravasar seus sentimentos e suas energias, conhecendo então os limites de seu corpo, como afirma Serafim (2013). Sabendo disso, as crianças da Educação Infantil possuem habilidades motoras e são capazes de se expandir de uma forma extraordinária através dos movimentos. A autora nos mostra que esta é uma razão para afirmar a importância da dança para o desenvolvimento da criança.

Serafim (2013) traz que a dança é uma forma de manifestação cultural e corporal em qualquer grupo social, sendo assim, a expressão do movimento acompanha o ser humano a vida toda, movimentos estes que podem expressar sentimentos e emoções mais íntimas. Portanto, quando a criança tem oportunidade de agir com espontaneidade, o professor, com intencionalidade pedagógica, consegue então propor a esta criança diversas experiências corporais, seja individualmente ou coletivamente.

Pereira (2017) afirma que a dança trabalha o ritmo, expressão, identidade, socialização, interação, criatividade, autonomia, confiança, lateralidade, sentidos, direções, equilíbrio e também questões físicas e neurológicas. Por isso, é imprescindível que o professor e professora da creche desta etapa:

Crie o ambiente receptivo à criança pequena, a fim de que os processos de desenvolvimento e aprendizagem sejam desencadeados, com atenção a gestos, esquema corporal e construção da natureza social da dança” (PEREIRA, 2017, p. 33).

Posto isto, Lima (2010) evidencia que a dança enquanto processo de aprendizagem, possibilita à criança aprender pelas experiências do próprio corpo, podendo desenvolver habilidades e expressar sua criatividade. Ainda de acordo com Lima (2010):

O trabalho com a dança também possibilita a descoberta do próprio corpo, o reconhecimento de que cada indivíduo possui diferentes maneiras de se movimentar, o que resultará na conscientização do aluno com relação ao respeito à individualidade dos seres humanos. (LIMA, 2010, p. 11).

Para que a dança seja praticada na Educação Infantil, Goettems e Prado (2019) informam que o tempo e espaços precisam ser diferenciados dos espaços que são

movimentam que o tempo e espaços, precisam ser diferenciados dos espaços que são

impostos. À vista disso, para respeitar as expressões e manifestações presentes nos corpos das crianças, não basta ofertar os processos pedagógicos a partir de um espaço físico e um tempo delimitado, mas é interessante que levem em consideração os corpos das crianças, que precisam estar no centro. (GOETTEMS; PRADO, 2019, p. 14).

Dessa forma, Mallmann e Barreto (2004) traz a importância da criança perceber o seu corpo e suas relações, de comunicar-se e de expressar suas emoções por meio dos movimentos que realiza. Ainda, afirmam que a dança é um exercício de pura emoção, dando a possibilidade da criança se expressar através dos movimentos - o que sente e como sente. Permitindo que a criança com o seu corpo em movimento, se situe avançando, voltando, aproximando-se, afastando-se, etc., aprendendo as relações que precisa estabelecer o seu desenvolvimento. (MALLMANN; BARRETO, 2004, p. 7).

Trigo (2020) mostra sobre o modelo tradicional de ensino da dança para crianças, que muitas vezes consiste no professor exigir repetições e imitações dos movimentos como estratégia de aprendizagem, é uma técnica que poderá deixar uma defasagem no desenvolvimento da criança, pois ela não terá oportunidade de explorar outras possibilidades que a dança iria proporcionar. A repetição não está no todo errada, uma vez que pode ser utilizada para o aperfeiçoamento da técnica, o que não pode acontecer é sempre o professor utilizar desse meio para a vivência das crianças na dança. A autora amplia nossa percepção sobre a dança afirmando que:

Podemos perceber que se fala em elementos como fatores e temas de movimento e não em exercícios ou passos, o que nos leva a crer que a prática pedagógica da Dança no contexto escolar deve ter um caráter de mediação e de estímulo à experiência e não de condução ou direção total das atividades. É essa característica de mediador que diferencia o professor tradicional de Dança do que estamos chamando de um Dança-educador. (TRIGO, 2020, p. 12).

Assim, é possível analisar que a dança não é algo simples para um professor ou uma professora ministrar, exige diversos fatores que precisam ser levados em consideração, como por exemplo a prática pedagógica, que precisa ser mediadora e estimulante para a criança, eliminando a condução que muitas vezes pode não desenvolver a criança por completo. Além desta, a técnica também precisa ser avaliada, pois uma técnica não focada no desenvolvimento da criança pode não ser eficaz para proporcionar experiências diversificadas com as linguagens. Dessa forma, é imprescindível que os professores e professoras estejam sempre em constante

aprendizagem, para que a vivência dessas crianças na dança possa realmente ter sucesso no desenvolvimento físico, motor, social, cultural e intelectual.

Para finalizar este item, as autoras Camargo e Galvão (2020) trazem em seu artigo uma discussão muito interessante, que permite refletir melhor ainda sobre o ensino da dança na educação infantil. Essa discussão é sobre o ensino da dança com foco apenas nas apresentações festivas, que vão ser exibidas. É sabido que a dança ainda aparece nas instituições de ensino apenas nas datas comemorativas, sendo apresentadas para os pais e a comunidade. Porém, a dança apresentada dessa forma, pode não fazer sentido para as crianças.

Por isso, Galvão e Camargo (2020) afirmam que é importante possibilitar às crianças, desde cedo, a exploração de seus movimentos por meio da dança, de uma forma diferente e inovadora, que não seja cansativa e restritiva. Assim, é necessário que o professor ou a professora pense em possibilidades de uma dança diferenciada, que seja interessante e com sentido para as crianças. Como possibilidades, as autoras trazem dicas para utilizar a dança como parte do cotidiano, a dança circular, as cantigas de roda e jogos de bate mão, por fim, pensar também nas crianças como participantes das decisões sobre o que se dança e como se dança. (GALVÃO; CAMARGO, 2020).

Como o foco é a criança, é importante pensarmos numa forma de educação que una a ludicidade à dança, sendo então uma prática que irá alcançar e atrair as crianças, com seu caráter dinâmico, criativo e divertido, relatam as autoras. Assim, no momento da dança, pode-se e deve-se vincular a brincadeira também, pois irá possibilitar muitos benefícios para as crianças. As autoras trazem que:

A junção do brincar com a dança estimula a criança a gostar de participar de tais atividades, porque para ela o dançar se torna um momento único e divertido, por isso quando um professor planeja uma atividade com dança ele precisa pensar na criança, porque essa criança precisa amar estar envolvida nessa atividade com a dança. (GALVÃO; CAMARGO 2020, p. 4).

Dessa forma, o trabalho com a dança na Educação Infantil precisa ser aberto a novas possibilidades, assim a prática pedagógica precisa deixar de lado o que é rotineiro e engessado e pensar em inovações que vão permitir às crianças a usufruírem da ludicidade; a interagir com seu eu; com o outro e possa movimentar-se e ter liberdade ao realizar esta ação (CAMARGO; GALVÃO, 2020). Dessa forma, é possível perceber a grande importância que a dança tem na vida das crianças, tanto no processo de

aprendizagem, de proporcionar novas experiências tendo a dança como uma linguagem

27

e como forma de prazer, quanto no desenvolvimento da criança, seja no motor, físico e até mesmo no emocional.

3. SE ELA DANÇA, EU DANÇO: ORIENTAÇÕES ESCRITAS E PRÁTICAS INSTITUÍDAS NA PRIMEIRA ETAPA

Caminhando para a finalização, a intenção neste tópico é demonstrar como os documentos norteadores da rede pública de ensino no Distrito Federal se posicionam sobre a dança na Educação Infantil. Inicia-se aqui pelo Currículo em Movimento, já que os outros documentos são baseados neste.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018) informa que a criança é um sujeito social e cultural, que produz cultura e traz consigo experiências e vivências que provêm de suas relações nos diversos grupos sociais aos quais pertence (família, igreja, clubes, dentre outros). Nesse documento é possível identificar em um dos campos de experiência - Corpo, gestos e movimentos – a proposição de um trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança, que quando se expressa consegue interagir com o mundo por meio de gestos e movimentos corporais (intencionais ou impulsos próprios). (DISTRITO FEDERAL, 2018)

Dessa maneira, na Educação Infantil, as linguagens estão interligadas e as aprendizagens se juntam na expressão da criança, e essa junção torna o trabalho corporal como instrumento de interação que vai possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Assim, o trabalho corporal precisa levar em conta a centralidade do corpo da criança, fazendo com que ela tenha conhecimento e reconheça suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais (DISTRITO FEDERAL, 2018). À vista disso, o corpo da criança é um veículo de expressão das diversas linguagens (música, teatro, dança, brincadeiras, entre outros) que vai permitir seu desenvolvimento integral. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

E, para que haja esse desenvolvimento tão esperado, é imprescindível que se tenha os cuidados físicos necessários com o corpo, já que este será o meio utilizado para a interação com o outro e consigo mesmo. Por conseguinte, o trabalho pedagógico neste campo de experiência com a dança enquanto linguagem, deve oportunizar a exploração dos movimentos utilizando o repertório da criança, permitindo que o mesmo seja ampliado e conseqüentemente as descobertas sobre a ocupação do seu corpo e as atividades favoreçam as expressões cognitivas e afetivas em suas relações sociais e culturais. Como pontua Martinez (2017):

[...] A expressão corporal-musical da criança é educada permeada pelas práticas e relações sociais. Em meio às vivências sociais, a criança internaliza as emoções e as formas de expressões dos estados afetivos entre os seres humanos, com isso, ela passa a se expressar corporal e musicalmente, o que se traduz em uma expressão comunicativa de seus sentimentos e emoções. (MARTINEZ, 2017, p. 215).

Zanotto, Ferreira e Alves (2020, p. 51) demarcam que “ movimento é a primeira forma de interação da criança consigo e com o meio. Movimentando-se ela descobre o seu próprio corpo, o mundo a sua volta e expressa emoções, sentimentos e pensamentos”. Sabendo disso, os autores pontuam que, na primeira etapa da educação básica, o movimento corporal deve fazer parte de diferentes práticas, estando incorporado na intencionalidade pedagógica de docentes que lidam com as crianças. Pensando em um repertório das práticas, é possível se voltar para o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) e identificar que:

O repertório deve abranger atividades que envolvam mímica, expressões faciais e gestuais; sonoridades; olhares; sentar com apoio; rastejar, engatinhar, escorregar e caminhar, apoiando-se ou livremente; correr; alongar; escalar; saltar; dar cambalhotas; equilibrar-se e rolar. Além dessas, o repertório pode incluir também as atividades que surgirem das brincadeiras e interações propostas no trabalho educativo com outras linguagens e campos de experiência, em que a autonomia e o protagonismo infantil devem ser levados em consideração nos objetivos pretendidos nesse campo de experiência. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 69).

Na IX Plenarinha: Musicalidade das Infância: de cá, de lá, de todo lugar, a dança e a música estão juntas, sendo a dança uma forma de sentir a música. Este documento traz que somos seres musicais dotados de um corpo sonoro musical, isso porque é no corpo e pelo corpo que vivemos, nos movemos e existimos. Assim, entende-se que o movimento do corpo é de suma importância para o ser humano (SEEDF, 2021, p.45).

O corpo acaba se tornando mais que um instrumento musical, pois ele é entendido como uma unidade afeto-intelectiva; é com ela que a criança, ao experimentar as suas próprias sonoridades buscando a arte da música, também, descobre e desvela emoções, sentidos, gestos e movimentos. Assim, é um corpo que, ao mesmo tempo que toca, também é tocado, em uma dança que se ouve e uma música que se vê. A música feita a partir do corpo, mexe com as memórias afetivas, fazendo balançar o corpo e os pés, mesmo sem perceber, afetando os batimentos cardíacos e as conexões cerebrais. (SEEDF, 2021, 46).

Então, quando a música é vivenciada utilizando nosso “corpo sonoro-musical por meio da música corporal, temos em nossas mãos uma excelente abordagem educativa

para a Educação Musical.” (SEEDF, 2021, p. 40). Esses documentos – Currículo em

30

Movimento e Plenarilha IX – abordam a dança como uma incrível forma de desenvolver as crianças, acreditam na importância que ela tem e incentivam o uso dela como ferramenta nas atividades pedagógicas. Assim, a dança não deve ser utilizada apenas para cumprir uma carga horária ou para apresentações, ela deve estar presente em todos os momentos da Educação Infantil.

Atentando-se para essa orientação, o olhar aqui se volta para o documento Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas do Distrito Federal, pois, a partir dele, foi observado se a dança aparece nas atividades projetadas para o ano de vigência desse documento norteador das instituições de educação e como ela comparece. Será que a dança está sendo utilizada como forma de promover o desenvolvimento integral da criança, ou será que a dança é apenas para apresentações das festividades da escola? É uma pergunta, dentre tantas outras que poderiam ser elencadas, que direcionam a pesquisa nesses documentos.

Com essa intenção, foram analisados cinquenta e um PPP, sendo de todas as Regiões Administrativas do DF que possuem instituições de Educação Infantil. As palavras utilizadas para pesquisa foram: manifestações artísticas; dança, expressão; expressões; manifestações; múltiplas linguagens; música corporal; expressão artística. O quadro a seguir permite uma visualização do que foi encontrado com o levantamento em questão:

Quadro 3: A dança e suas representações nos PPP de Brasília

CRE's	INSTITUIÇÕES	REGISTROS ENCONTRADOS
Brazlândia	CEI 1 CEI 3	Na primeira instituição existe um projeto chamado “Quero arte e cultura, dentro e fora da escola”, que reconhece a criança como produtora de culturas, linguagens, teorias e hipóteses, além de construtora de seus conhecimentos. Já a segunda , não possui projeto, porém nos objetivos da Educação Infantil há desenvoltura da coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas e brincadeiras.
Ceilândia	CEI 1	Na instituição tem um projeto chamado “Esporte na infância, práticas saudáveis na escola: Judô, dança e música”, cujo objetivo é trabalhar a música e o movimento na Educação Infantil.
		A primeira instituição tem momentos culturais e festivos, um deles é o Mostra e Artes, que objetiva valorizar as diversas linguagens artísticas; tem

	também o Projeto Biblioteca que proporciona aos
--	---

31

Gama	<p>CEI 1 Jardim de Infância 2 Jardim de Infância 3 Jardim de Infância 4 Jardim de Infância 5 Jardim de Infância 6</p>	<p>alunos o prazer pela leitura propiciando a comunicação e expressão oral, corporal e escrita; manifestações culturais, ritmos e gêneros musicais e textuais. A segunda instituição, tem o evento Arraiá, e nesses meses (maio e junho) as crianças fazem apresentações de dança para trabalhar a diversidade cultural. A terceira trata o tema “Eu e os outros povos” de acordo com os campos de experiência - corpo, gestos e movimentos e escuta, fala, pensamento e imaginação - nestes a dança está presente para auxiliar na expressão de sentimentos, situações cotidianas, na valorização às manifestações culturais e na participação de jogos, teatro, dança, música para auxiliar na fala e escrita. Já a quarta, no espaço da biblioteca, proporciona um espaço onde as crianças participam de experiências valorizando as variadas formas de expressão e linguagem como as artes visuais, o teatro, a música e a dança. A quinta possui dois projetos: 1) Projeto Arte por Toda Parte, que envolve a música, teatro, dança e pintura e o 2) Projeto no Jardim- cantar e dançar é só começar, que foi idealizado a partir da Plenarinha IX com o objetivo de oportunizar a expressão e o protagonismo das crianças por meio de diversificadas atividades sonoro-musicais, contemplando os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento evidenciados pelo currículo. Por fim, a sexta instituição permite que as crianças se desenvolvam por completo, por isso as deixam livres para experimentar novas descobertas, assim a dança está incluída nessas atividades. Há também um projeto de Consciência Negra que consiste em apresentar a toda comunidade escolar oficinas relacionadas ao tema, desfiles, dramatizações, recitação de poema, danças, músicas, exposição de telas.</p>
Guará	<p>CEI 1 da Estrutural JI Lúcio Costa</p>	<p>Na primeira instituição tem o projeto “Sanfona do Grafismo” que valoriza o ato de desenhar e experimentar diferentes linguagens (gestos, músicas, danças, etc). Outro projeto é “Jardim com Histórias” que desenvolve atividades de expressão corporal, utilizando músicas e histórias. A segunda instituição tem como objetivo promover a interação das crianças por meio das manifestações culturais e tradicionais, são elas: manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro entre outras. Além disso, tem outros projetos que envolvem a dança, como: Plenarinha-Musicalidades da infância: de lá, de cá, de todo lugar; O campo e a cidade; Meio ambiente; Identidade.</p>

Núcleo Bandeirante	JI do Riacho Fundo II CEI 1 do Riacho Fundo I CEI da Candangolândia CEI do Núcleo Bandeirante CEI do Riacho Fundo II	Na primeira instituição tem um projeto recreio “Brincando no Jardim” e um dos objetivos é associar o momento do recreio a músicas de repertório infantil, incentivando a expressão corporal por meio da dança, gestos e coreografias, por meio de diversos ritmos culturais. A segunda promove o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; e tem também um trabalho baseado no eixo identidade social, a temática é “O outro/O nós: convivência”, e um dos objetivos é participar da criação de diversos jogos que relaciona a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática. A terceira visa criar diversas formas de expressão com o corpo em situações do cotidiano e até nas brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros. A penúltima nos objetivos específicos visa a participação, reconhecimento e valorização as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos, canções tradicionais e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras; e ainda tem o Projeto Almoço Cultural que objetiva valorizar as diversas manifestações artísticas por parte dos pais, alunos, professores e demais componentes da comunidade escolar. A última instituição tem o projeto chamado de Festa Cultural que tem como uma das principais ações o resgate de lendas, por meio de vídeos e histórias. Tem também apresentação de músicas regionais e danças típicas; apresentação de pratos típicos, artesanato, jogos e brincadeiras. O PPP desta ainda informa que ocorre a inclusão das crianças com deficiência, possibilitando que elas experimentem novos conhecimentos, bem como a curiosidade, a expressão oral e corporal, e a interação com seus pares no cotidiano da Unidade Escolar, em seus lares e também em outros contextos.
Paranoá	CEI 1 CEI Sussuarana	Na primeira instituição nenhuma das palavras foram encontradas. Já a segunda , oferece oficinas, e uma delas é: Oficina de Música e Dança.
Planaltina	CEI 1 de Planaltina CEI 2 de Planaltina	A primeira instituição traz a dança no momento da acolhida, onde todas as turmas estão presentes. Já na segunda , a dança está incluída na organização curricular e na proposta curricular, inclusive nesta existe dois projetos, são eles: Projeto mãos que criam e Tidolelê.

Plano Piloto	JI 02 do Cruzeiro JI 102 Sul JI 114 Sul JI 208 Sul JI 303 Sul JI 312 Norte JI 314 Sul CEI Gavião	<p>A primeira instituição possui dois projetos, são eles: Projeto Jardim com Arte: as variadas manifestações artísticas e culturais (artes visuais, plásticas, teatro, dança e a música) serão utilizadas, valorizando as diversas formas de expressão e linguagens; e o Projeto O Brincar e o Brinquedo: A criança como Protagonista do Brincar- um dos objetivos específicos do projeto anual é explorar brincadeiras e cantigas de roda, jogos, danças e canções tradicionais de manifestações culturais da comunidade e de outras. A segunda também tem dois projetos, titulados de: Projeto Movimento Corporal e Ludicidade – O brincar como direito dos bebês e das crianças: um dos objetivos é ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças e ginásticas. Nas principais ações brincadeiras com dança e músicas, estão incluídas; e o Projeto Plenarinha que tem como objetivo criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros. A terceira tem apenas um projeto que envolve a dança, sendo ele: Projeto Brincar é coisa séria que objetiva a melhoria da aceitação das diferenças pessoais, percepção do próprio corpo por meio de gestos, ritmos, brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação. A quarta instituição trata da dança tanto nos planejamentos, quanto no projeto Arte e Movimento: Este tem como finalidade trabalhar a arte (musicalização, expressão corporal, teatro...) e o Movimento na Educação Infantil. Já a quinta não fala da dança diretamente, porém nos princípios estéticos mostram que visam desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas e nos objetivos específicos pretendem desenvolver a psicomotricidade, criatividade e raciocínio lógico, além do conhecimento matemático, a expressão artística e o gosto pela leitura. A sexta instituição além do Projeto Projeto “Jardim em Movimento” que visa estimular habilidades físicas e emocionais das crianças por meio do esporte e da dança, tem também professores parceiros com conhecimento nas áreas de psicomotricidade, lutas, esportes, dança, música, artesanato e etc. A sétima instituição tem o Projeto Ciranda do Livro que tem como objetivo criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro,</p>
--------------	---	---

		diferentes situações para que as crianças avancem nas linguagens: expressão oral e corporal, desenho, expressão artística, matemática dentre outras. Por fim a última instituição trabalha com três projetos que tem a dança como objeto, são eles: Projeto Brincante tem como justificativa que ao brincar a criança experimenta inúmeras possibilidades de relação, criação, imaginação e expressão: fala, canta, dança, desenha, imita, gesticula, corre, pula, entre outras; o projeto Movimento que tem como objetivo ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas e o Projeto Acolhidas: às segundas-feiras crianças e professoras se reúnem no pátio da escola para escutar, dançar, cantar e ter experiências musicais novas.
Recanto das Emas	JI 603 do Recanto das Emas CEI 304 do Recanto das Emas CEI 310 do Recanto das Emas CEI Buritizinho	Na primeira instituição a dança está nos princípios estéticos, acreditam que a expressão corporal é importante pois provoca o sentimento de liberdade e autonomia nas crianças, presente também nas apresentações de dança que ocorrem durante o ano. A segunda , aborda a dança tanto na missão, objetivos e organização curricular da educação, quanto nos planos semanais das aulas. Já a terceira , além de estar nos princípios estéticos, a dança está presente no projeto “Minha Escola é Legal” o objetivo geral é promover uma adaptação tranquila e prazerosa facilitando o primeiro contato das crianças com a escola, e um dos objetivos específicos é realizar atividades explorando os movimentos corporais (danças e gestos). Por fim, a última instituição traz a dança na semana de ambientação, onde as crianças podem criar com o corpo diversas formas para expressarem seus sentimentos, sensações e emoções, além dessa a dança aparece também nos planos semanais.
Samambaia	CEI 210 de Samambaia CEI 307 de Samambaia	Na primeira instituição existe o projeto “A diferença é o que nos une” que é apresentado por meio da dança, e ainda nos objetivos específicos da Educação Infantil é apresentado que por meio das expressões artísticas a valorização da diversidade cultural será um foco. Enquanto que na segunda , a meta é incorporar na rotina atividades que trabalhem a coordenação motora e a expressão corporal dentro de uma perspectiva da Educação e Movimento conforme atendendo o currículo da Educação Infantil.
		Na primeira instituição não foi encontrado nada sobre a dança. Na segunda , a dança aparece nos planos de aula, como: dançar e cantar o rock das

Santa Maria	JI 116 de Santa Maria CEI 203 de Santa Maria CEI 210 de Santa Maria	emoções, dançar a música do saci, dança do movimento, dança da imitação e cantar e dançar a música da Emília. Já a terceira instituição tem cinco projetos que visam o desenvolvimento das crianças por meio da dança e outras linguagens, são eles: “Música e canto por todo canto”- projeto anual; Projeto Convivência; Projeto Plenarinha; Projeto Africanidade; O Brincar como direitos dos bebês e das Crianças.
São Sebastião	CEI 01 de São Sebastião CEI 03 de São Sebastião CEI 05 de São Sebastião	Na primeira instituição, a dança está presente nos objetivos da Educação Infantil com o intuito de desenvolver a coordenação motora global. A segunda instituição traz a dança também nos objetivos e princípios estéticos, além desses a dança está presente nas apresentações que ocorrem durante o ano letivo e no projeto anual “A Brincadeira” que desperta o senso crítico voltado para as expressões artísticas. Por último, a terceira instituição aborda a dança na organização curricular - princípios estéticos, missão e objetivos - valorizando a sensibilidade das manifestações artísticas e promovendo experiências que garantam às crianças o conhecimento de si mesmas.
Sobradinho	CEI 01 de Sobradinho CEI 02 de Sobradinho CEI 03 de Sobradinho CEI 04 de Sobradinho	A primeira instituição tem dois projetos, são eles: Projeto Maleta Mágica que visa o desenvolvimento da oralidade, expressão corporal, autoestima, entre outros; e Projeto Festa da Comunidade onde as crianças podem vivenciar as expressões artísticas. A segunda , tem o Projeto Plenarinha da EI: IX Plenarinha- Musicalidade das Infâncias: De Cá, De Lá, De Todo Lugar, tem como ação a expressão de sentimentos, sensações e pensamentos, por meio do canto, movimento e produção de sons com o corpo, objetos ou instrumentos musicais; e também na semana de acolhimento as crianças, professoras se juntam no pátio para cantar, dançar ou assistir apresentações teatrais. A terceira permite que na hora da recreação livre as crianças brinquem com atividades de pula corda, bola, amarelinha, pique-pega, pique-esconde, música, dança, entre várias outras. A última instituição traz em seu PPP a necessidade do brincar para os bebês e crianças, sendo assim, garante que todas as crianças, inclusive as com deficiência, participem de jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras, nas quais elas possam experimentar novos conhecimentos.
		A primeira instituição tem o Projeto Bisbilhotando as Artes que tem como objetivo conhecer diferentes estilos de música, teatro, dança e outras expressões da cultura popular: e incentivar a expressão artística

Taguatinga	CEI 01 de Taguatinga CEI 02 de Taguatinga CEI 03 de Taguatinga CEI 05 de Taguatinga CEI 06 de Taguatinga CEI 08 de Taguatinga CEI Águas Claras	<p>da criança através de vários suportes e materiais. A segunda não apresentou nenhum resultado para as palavras pesquisadas, que foram: dança; expressão corporal/artística e manifestação. Já a terceira tem um projeto chamado “Quem Canta o Mundo Encanta” onde um dos objetivos é criar com o corpo diferentes formas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, através de brincadeiras, dança, música e etc. A quarta trabalha com apresentações de dança e atividades com roda de histórias, expressão de sentimentos, partes do corpo, equilíbrio, lateralidade, motricidade, audição e expressão corporal. Enquanto que a quinta possui três projetos, são eles: Projeto: “Música- porta aberta para a nossa história”, tem como objetivo específico estimular o desenvolvimento e expressão corporal por meio da dança; o projeto: Festa da Família tem como objetivo específico, realizar apresentação de dança; e o Projeto: Cultura do meu Brasil tem como objetivo específico, reconhecer as contribuições dos povos africanos, portugueses e indígenas na constituição da linguagem, culinária, arte, artesanato, danças e músicas do povo brasileiro. A sexta em seus princípios orientadores das práticas pedagógicas informa que um dos objetivos específicos é desenvolver atividades onde as crianças possam descobrir suas potencialidades corporais, por meio da dança, das brincadeiras, da dramatização, dos jogos; e ainda promove o contato com a arte, envolvendo o teatro, pintura, escultura, dança, dramatização e material de sucata. Por fim, a última instituição abordam a dança em três projetos que são: o Projeto musical CEIAC, que tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança através de atividades de movimento voltadas para o conhecimento e reconhecimento das potencialidades, dos limites e das sensações do corpo como veículo de expressão das diversas linguagens, dentre elas a dança e a música; o Projeto: EXPOCEIAC, que tem por finalidade mostrar aos pais o resultado dos projetos desenvolvidos na escola, seja uma pintura, um traço, ou uma dança, e por último o Projeto Festa Junina que tem como objetivo apresentar aos alunos danças e músicas regionalistas para ampliar seus conhecimentos de mundo. E ainda, disponibiliza o espaço da biblioteca para que as crianças dancem, desenhem, ouçam músicas, assistam filmes, entre outros.</p>
------------	--	--

Fonte: SEEDF, Projeto Político Pedagógico, 2021 – organizado pela autora

Analisando os Projetos Políticos Pedagógicos das instituições de Educação Infantil do Distrito Federal, pode-se observar que a dança está incluída em boa parte delas, porém há instituições que se diferenciam, que são as que possuem projetos que envolvem a dança e outras atividades necessárias também para o desenvolvimento pleno das crianças, sendo assim, essas consideram a dança como uma ferramenta que irá auxiliar às crianças em suas atividades diárias.

É pertinente apontar, com esse levantamento evidenciado no quadro anterior, que há uma circulação de práticas envolvendo a dança enquanto linguagem na rede, quando se trata da primeira etapa da educação básica. Em muitos projetos ela não é o escopo central, mas está integrada como prática necessária entre as outras elencadas. Nota-se também que a dança é secundária para alcançar outros aspectos. Por exemplo, no Jardim de Infância do Riacho Fundo II, no Núcleo Bandeirante, a expressão corporal por meio da dança comparece no projeto Brincando no Jardim.

Essa circulação, que já deveria acontecer na rede², pode ter sido impulsionada pela ocorrência da IX Plenarinha: Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar. Isso porque, em alguns PPP, há relação direta de um projeto com a referida Plenarinha. Por exemplo, no quinto Jardim de Infância do Gama, o Projeto no Jardim – cantar e dançar é só começar, menciona essa relação direta. Ou ainda, no CEI 02 de Sobradinho, que a própria Plenarinha já comparece como um projeto previsto no PPP.

Por fim, observa-se que algumas instituições juntam o brincar e a dança nos projetos, são elas: JI 102 Sul, JI 114 Sul e CEI 04 de Sobradinho, o que nos faz lembrar de Galvão e Camargo, (2020) que nos mostra a necessidade da ludicidade e brincadeira acompanhando a dança, pois é uma prática que além de atrair as crianças, vai estimulá-las a querer participar das atividades propostas, tornando-se um momento único e divertido. Segundo as autoras, quando as crianças usufruem da ludicidade, poderão interagir com seu eu; com o outro e vai poder movimentar-se e ter liberdade ao realizar esta ação.

² Aqui trabalha-se com a hipótese de que já havia uma ocorrência da dança nas instituições de Educação Infantil antes da IX Plenarinha, que ocorreu em 2020, tendo uma segunda oportunidade na X Plenarinha, de mesmo nome, em 2021, na qual houve a indicação para o Conselho de Movimento de Educação

de mesmo nome, em 2021, se considera a indicação posta no Currículo em Movimento da Educação Infantil, de 2018, aqui já demonstrada.

38

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No título do presente estudo trabalhou-se com uma recomendação de que quem dança seus males espanta e sua voz levanta, pois aqui considera-se que a dança possibilita que a criança se expresse de diversas formas para expor seus sentimentos e até mesmo emoções mais íntimas.

Durante toda a pesquisa foi possível observar que as crianças da Educação Infantil precisam de condições para que possam aprender de forma ativa. Ao encontro dessa constatação, observa-se que na BNCC (BRASIL, 2018) existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram esse aprender ativo: conviver, brincar, participar, explorar, conhecer-se e expressar, sendo este último o que possibilitará à criança de expor suas necessidades por meio de diferentes linguagens, uma dessas pode ser a dança. Como a Educação Infantil é a base para a formação da cidadania, as propostas pedagógicas devem prever a realização de atividades que sejam prazerosas, proporcionando o ensino e a diversão. É pertinente destacar que ser base não significa ser preparatória, mas estar inserida na estrutura nacional da educação básica como primeira das etapas.

Na Educação Infantil, a ludicidade passou a ser um ponto muito importante, por isso a dança pode ser uma forma de auxiliar as aprendizagens na obtenção de uma educação completa. A dança é uma forma de incentivar a expressão emocional da criança, podendo trabalhar o ritmo, a expressão, a identidade, a socialização, a interação, a criatividade, a autonomia, a confiança, a lateralidade, os sentidos, as direções, o equilíbrio e questões físicas e neurológicas. (PEREIRA, 2017)

Sabendo da importância da dança para a Educação Infantil foi observado a documentação do Distrito Federal sobre essa prática pedagógica, sendo eles: o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018), Plenarilha IX - Musicalidade das Infância: de cá, de lá, de todo lugar (SEEDF, 2020) e os Projetos Políticos Pedagógicos do Distrito Federal, de 2021. Pesquisando essa documentação foi visto que a dança nos dois primeiros documentos, é uma linguagem de suma importância, pois está ligada a aprendizagem e expressão da criança, assim, o desenvolvimento e aprendizagem vão tornar o trabalho corporal em um instrumento de interação. Vale lembrar que, o corpo é uma unidade afeto-intelectiva, com ele pode experimentar as suas próprias sonoridades e desvelar emoções, sentidos, gestos e movimentos. (SEEDF, 2020).

Por fim, os Projetos Políticos Pedagógicos exibem como a dança aparece realmente no dia a dia das instituições de Educação Infantil. Nota-se que algumas instituições têm um ou mais projetos onde a dança e outras linguagens, que se complementam, comparecem. Porém, existem outras que nem se quer a palavra dança (ou as correspondentes) estão indicadas no documento, nos fazendo refletir sobre o motivo de não aparecer e não ter projetos, já que estudos e documentos oficiais do Ministério da Educação e do Distrito Federal mostram a necessidade da dança para o desenvolvimento efetivo das crianças.

Outra observação que aqui pode ser feita é das instituições que colocam a dança apenas nas apresentações festivas, o que compromete o intuito da dança, pois só nas apresentações as crianças não podem expressar-se com os movimentos que o corpo quer produzir. Sendo assim, sabendo da importância e da necessidade da dança, é crucial que as instituições e professores saibam utilizar desta ferramenta para auxiliá-los e progredir com o desenvolvimento que a criança deve ter, segundo as documentações oficiais. É importante ressaltar que, os documentos não garantem as práticas da dança na realidade das instituições de Educação Infantil, por isso para saber como acontece realmente, é preciso averiguar na realidade das instituições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Currículo em Movimento – Educação Infantil*. Brasília-DF, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf. Acesso em abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96)* – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: julho de 2022.

CAMARGO, Daiana; GALVÃO, Patrícia Taborda. A dança como prática pedagógica com crianças: olhares e reflexões de uma professora em formação. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, vol. 6. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/45838/32180>. Acesso em: julho de 2022.

CAMPOS, Roselane Fátima. Educação Infantil: políticas e identidade. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 5, n. 9, p. 217-228, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://gepeto.ced.ufsc.br/files/2015/05/educacao-infantil.pdf>. Acesso em: agosto de 2022.

DISTRITO FEDERAL. *Propostas pedagógicas das escolas*. Brasília-DF, 2021. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-propostas-pedagogicas-das-escolas/>. Acesso em maio de 2022.

GAZARO, Daniela Cristina dos Santos. O papel da afetividade na Educação Infantil. *Instituto Federal Catarinense*. Abelardo Luz/SC, 2018. Disponível em: <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf>. Acesso em: junho de 2022.

GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: Edwards, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2020. p. 137-149.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-e-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: junho de 2022.

GOETTEMS, Milene Braga; PRADO, Patricia Dias. Educação Infantil: tempos e espaços para danças e infâncias. *Revista Chilena de Pedagogia*, 2019, Vol. 1 (1), 36-53. Disponível em:

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IBSWHmvpV-UJ:https://revistadepedagogia.uchile.cl/index.php/RCHP/article/download/55631/58587/+&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: agosto de 2022.

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil. In: *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais* Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497684&forceview=1> Acesso maio 2022.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; CASTANHEIRA, Maria Lúcia; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: tensões contemporâneas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 121-140, jan./abr. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/NQNg5Z6jvYyCkfyQnchJ7rd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: agosto de 2022.

LIMA, Meriele da Silva. A importância da dança no processo de ensino da aprendizagem, 2010. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm> . Acesso em: agosto de 2022.

MACEDO, Elina Elias; SANTOS, Solange Estanislau dos. BNCC para a Educação Infantil e a urgência de resistências. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 13, n. 33, p. 1–14, 2021. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12694/9326>. Acesso em: agosto de 2022.

MALLMANN, Maria de Lourdes Cardoso; BARRETO, Sidirley de Jesus. A dança e os seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v.1, n.4, 2004, p. 51-56. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca_intelig.pdf. Acesso em: agosto de 2022.

MARTINES, Andréia Pereira de Araújo. *Infâncias musicais: o desenvolvimento da musicalidade dos bebês*. Tese (Doutorado em Educação). Orientadora: Patrícia Lima Martins Pederiva. Brasília, Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31631/1/2017_Andr%c3%a9iaPereiradeAra%c3%ba9o.pdf. Acesso em: setembro de 2022.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção Textual na Universidade*. 1ª edição. São Paulo. Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, Giselle Pfeilsticker de Oliveira Matias. *A creche e o desenvolvimento das atividades musicais, de dança e desenho da criança pequena*. 2017. xv, 69 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18611/1/2017_GisellePfeilstickerdeOliveiraMatiasPereira.pdf. Acesso em: julho de 2022.

ROCHA, Eloísa Candal. A pedagogia e a educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, n.16, 2001, p. 27-34. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/v3P9wYtgnVDf3DcVcywdLSK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: junho de 2022.

SEEDF. *Plenarinha IX- Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar*. Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/ixplenarinha_see.2021.pdf. Acesso em maio de 2022.

SERAFIM, Maria Sueli. *Dança na Educação Infantil: efeitos de um programa de intervenção pedagógica*. 2013. 49 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)— Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Ariquemes-RO, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5980/1/2013_MariaSueliSerafimDenardin.pdf. Acesso em: julho de 2022.

TRIGO, Carla Verônica Cesar. Ensino de dança na Educação Infantil: o corpo e a ludicidade na construção do conhecimento. *Revista Interinstitucional Artes De Educar* 6.1 (2020). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/45742>. Acesso em: julho de 2022.

WAJSKOP, Gisela. Por que se brinca na pré-escola? In: *Brincar na educação infantil: uma história que se repete*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279752012_BRINCAR_NA_EDUCACAO_INFANTIL_UMA_HISTORIA_QUE_SE_REPETE. Acesso em: junho de 2022.

ZANOTTO, Luana; FERREIRA, Bruno Martins; ALVES, Fernando Donizete. A linguagem corporal de movimento e a educação escolar infantil: uma experiência formativa. *Revista Conhecimento Online*, [S. l.], v. 1, p. 49–69, 2020. DOI: 10.25112/rco.v1i0.1771. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1771>. Acesso em: setembro de 2022.

